

## O VOLUNTARIADO EVENTUAL EM COMPETIÇÕES ESPORTIVAS

Samuel Luz Lemos<sup>1</sup>, Francisco Sérgio Almeida Neto<sup>2</sup>, Carlos Eduardo Cavalcante<sup>3</sup>

**1** Universidade Federal da Paraíba

**2** Universidade Federal da Paraíba

**3** Universidade Federal da Paraíba

### RESUMO

Sob a meta de estudar o fenômeno do voluntariado, aplicado ao contexto de grandes eventos esportivos, este estudo partiu do modelo teórico proposto por Bradford, utilizado aqui como técnica de pesquisa e análise. Para tanto, buscou-se no Portal de Periódicos da CAPES artigos publicados entre os anos de 1993 e 2012, que resultou em 237 trabalhos, dos quais 18 deles discutiam o tema, distribuídos em 14 periódicos. Após as análises, ficou claro que as publicações específicas do assunto são escassas, sem muitas discussões aprofundadas e sem uma literatura base, o que, provavelmente, motivou a não obediência plena da Lei de Bradford; por outro lado, confirmou-se a hipótese de Guedes (2005) de que a pesquisa em um assunto gera mais estudos e publicações nele, pois, nos 20 anos investigados, apenas a partir de 2007 há uma sequência de trabalhos. Afora isto, identificou-se que as motivações e conclusões dos estudos não são harmônicas.

### PALAVRAS-CHAVE

Trabalho voluntário. Voluntariado eventual. Eventos esportivos. Lei de Bradford. Bibliometria

### ABSTRACT

Under the goal of studying the voluntary phenomenon, applied to the context of major sporting events, this study came from the theoretical model proposed by Bradford, used here as a research and analysis technique. Therefore, we sought the CAPES Journal Portal articles published between 1993 and 2012, which resulted in 237 jobs, of which 18 of them were discussing the subject, distributed in 14 journals. After analysis, it was clear that the subject of specific publications are scarce, without much depth discussions and without a base literature, which probably led to the not full obedience Bradford Law; On the other hand, it was confirmed the hypothesis Guedes (2005) that the subject of increased research and research publications generates it, for the 20 years investigated only since 2007 there is a sequence studies. Aside from this, it was identified that the motivations and conclusions of the studies are not harmonics.

### KEYWORDS

Volunteer work. Eventual volunteering. Sporting events. Bradford's law. Bibliometrics.

## INTRODUÇÃO

Uma análise pragmática da sociedade demonstra que ela é formada essencialmente por organizações, nas quais as pessoas fundamentam suas atividades. Dentro disto, percebem-se três tipologias: as do primeiro setor – que é o ente público, responsável por questões macroeconômicas e aspectos sociais; o segundo setor são as organizações privadas, lidam com questões particulares, como o mercado; e o chamado terceiro setor, que é composto pela junção de pessoas que sem finalidade lucrativa almejam gerar benefícios a determinado público, ou seja, são as organizações não governamentais ou não econômicas, cooperativas, fundações e movimentos sociais; neste espaço identifica-se como figura chave o “Voluntário”, o qual as Nações Unidas genericamente define como aquele jovem ou o adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social ou outros campos (CAVALCANTE; MEDEIROS, 2007).

Sob o pressuposto de que os dois primeiros setores são essencialmente autônomos (FERNANDES, 1994), pressupõe-se que haja uma fragilidade relativamente maior no último. Afinal, não é incomum haver insuficiência de recursos estruturais e até humanos, o que torna a gestão deles bastante complexa (OLIVEIRA;

BEZERRA, 2007). Segundo o estudo realizado pelo IBGE, encomendado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o terceiro setor (Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil) gozava de 290,7 mil entidades, no ano de 2010, no entanto, dado as dificuldades de definição do objeto de estudo da pesquisa, este número pode ser ainda maior.

Discorrer sobre terceiro setor, especificamente no âmbito do voluntariado, não é tarefa simples, tampouco consensual; este trabalho, por exemplo, coaduna com as considerações do Instituto Fonte (2012) na coleção "Caminhos para promover o desenvolvimento de Organizações da Sociedade Civil", que denomina Terceiro Setor como uma identidade ainda em construção, logo, passível de inúmeras interpretações e contestações; sendo composto por entidades não governamentais e sem fins lucrativos, pode-se dizer que são representantes da sociedade civil organizada. A mesma instituição ainda vai além, discorrendo sobre os outros dois setores, citando as organizações com fins lucrativos (empresas e corporações) como típicas do “Segundo Setor”, tanto quanto as governamentais pertencentes ao “Primeiro Setor”. O Instituto Fonte ainda diz que pensar o “Terceiro Setor” separado do “Primeiro” e do “Segundo” é ‘como pensar a cabeça separada do tronco e dos membros de uma pessoa’, a mera separação mental entre

eles já altera a sua concepção e facilita criar inconsistências de pensamentos, como, por exemplo, os que adjetivam ‘O Terceiro Setor como altruísta e o Segundo Setor egoísta’. Não há limites claros entre um e outro, embora seja possível distingui-los. Cada indivíduo e organização vivem os três setores simultaneamente, de múltiplas formas. Esta visão da sociedade com três setores nada mais é que uma das formas didáticas de tentar compreendê-la. A maioria das organizações, senão todas, contém características dos três que se influenciam mutuamente, não se isolando, pois isso seria ‘reduzir a compreensão do próprio desenvolvimento da sociedade’ (INSTITUTO FONTE, 2013).

A fim de desbravar esta supracitada complexidade fenomenológica, este trabalho estudou uma das tendências mais comentadas na mídia aberta do terceiro setor, o voluntariado em grandes eventos esportivos.

Considerando a conjuntura atual de efervescência nacional com os grandes eventos esportivos que aconteceram e estão por acontecer em solo brasileiro – Copa das Confederações, Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 e Jogos Olímpicos de 2016 – é relevante mapear academicamente todas as suas nuances, afinal, após a realização de alguns e na iminência de outro, analogamente as edições de outros países, atesta-se uma desenfreada busca pelos atores principais do terceiro setor -

os voluntários - para atuarem em prol de uma espécie de Parceria Público Privada, ou seja, teoricamente buscam-se elementos atípicos ao primeiro e segundo setor para trabalharem em prol deles. E o que levaria a alguém agir gratuitamente em prol de um agente privado com finalidade pública? É prescindível consultar o que já há escrito sobre o assunto para começar a conjecturar uma resposta.

Logo, cabe destacar que a inserção nacional em grandes eventos esportivos é o plano de fundo deste estudo, que naturalmente conforme forem se desenvolvendo, precisarão de estudos que os avaliem sobre diversos pontos de vista. Portanto, tal trabalho tem finalidade preliminar, pois será continuado por uma série de outros, afinal, como sugere Aktouf (1992), a ciência é feita para se compreender, e tal meta não ocorre sem estudo sistemático e premeditado. É meta deste artigo então, obter uma base secundária de informações – bibliografias, metodologias e conclusões prévias – que fundamentem os futuros estudos acerca do voluntariado em grandes eventos esportivos.

Certo de que apenas um recorte nacional não explicaria plenamente este fenômeno, e com finalidade de colocar os pesquisadores em contato direto com tudo que foi redigido sobre o tema, buscou-se fazer-se um levantamento bibliométrico. Logo, este estudo questiona o que tem sido escrito acerca do voluntário eventual em eventos esportivos de grande

vulto, a partir de uma avaliação em artigos publicados na área; como objetivo secundário, foi feita a análise bibliométrica, baseada na Lei de Bradford, que busca conhecer os periódicos mais importantes em uma área de conhecimento. Neste aspecto buscou-se então descobrir que periódicos publicaram sobre voluntários em eventos esportivos no período de 1993 a 2012 em todas as bases de dados do portal de periódicos da CAPES.

Em fins didáticos, este trabalho subdividiu-se em cinco seções, após esta introdução, discutimos em um referencial teórico subdividido em três outros, em que se fazem breves discussões, uma acerca do voluntariado eventual em grandes eventos esportivos, outra refletindo acerca dos impactos dos grandes eventos esportivos e a última discorrendo sobre a Lei de Bradford; posteriormente descreve-se a metodologia deste estudo; seguida pelos resultados alcançados. Na última seção está resumido este primeiro de uma série de trabalhos no assunto.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O VOLUNTARIADO EVENTUAL EM GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS**

Ao discorrer sobre associações voluntárias, Fernandes (1994) afirma que categorizações universais são sempre redutíveis a umas poucas classes. O espantoso de fato é como e quanto cada uma delas pode desdobrar-se; neste

contexto, uma das possibilidades para definir voluntariado, ainda que grosseiramente, é a de alguém proativo que não aguarda que o Estado provenha-lhe tudo, mas busca meios de obter o que deseja/precisa; imagina-se então, que seja alguém ciente da causa-consequência de suas ações (LEMOS, et al 2008).

A legislação brasileira na lei do Voluntariado, 9.608/98 define-o como: "atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos"; Esse tipo de trabalho não gera vínculo empregatício nem obrigação de natureza trabalhista, mas pode haver o pagamento de gastos feitos pelos voluntários, como transporte e alimentação. No entanto, é bom destacar que esta categoria afunila-se com mais nuances no aspecto esportivo eventual.

De acordo com Moragas (2001 apud TADINI, 2006), o voluntariado de eventos esportivos é um filantrópico comprometido em contribuir com suas habilidades na organização destes eventos, assumindo as responsabilidades que lhe são delegadas sem receber nenhuma forma de pagamento palpável. O que implica elementos subjetivos intrínsecos ao âmago daquele que esporadicamente presta serviços em um grande evento esportivo, quem sabe na esfera de uma socialização entre gerações por meio da disciplina esportiva, como sugere Fernandes (1994), ou mesmo mais

aprofundado, tal qual defende Macaloon (1999) em seu relato de que as pessoas não oferecem serviços para aumentar os lucros de entidades comerciais, ou seja, elas não dão o seu precioso tempo e energia em um isolado e vil trabalho em prol de aumentar os prazeres particulares de elites. Ao contrário do que o senso comum privado indica, poucos militantes estão longe das práticas do voluntariado, como, por exemplo, o desejo mesquinho de conhecer atletas olímpicos, ver os jogos de graça ou até ter uniformes oficiais.

Como afirma Tadini (2006), os voluntários são muitas vezes como atletas e artistas, melhor em ter grandes experiências do que em explicá-las. Os voluntários são pessoas que procuram ser e estarem tocados pelo verdadeiro movimento olímpico.

#### **EVENTOS ESPORTIVOS ALIADOS AO TERCEIRO SETOR E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE**

De acordo com Minnaert (2008), megaeventos esportivos podem ser vistos como oportunidades para reunir e desenvolver competências, aumentando a empregabilidade. Esses impactos são referidos como habilidades, oportunidades de emprego ou experiência de trabalho. As perspectivas de emprego estimulam o voluntariado, o que, na atual conjuntura brasileira, considerando as campanhas que foram realizadas pelo Governo Federal: “Brasil Voluntário” (Brasil, 2013), grande aliado da empresa FIFA, Fédération

Internationale de Football Association (FIFA, 2013) na realização da Copa das Confederações e Copa do Mundo na meta de conseguir voluntários nestes eventos tem significado um momento peculiar no terceiro setor esportivo nacional. Tadini (2006) sugere ainda que o voluntário de eventos esportivos é imprescindível também para a diminuição de custos da equipe organizadora para viabilizar o evento, além da socialização das equipes participantes com a localidade e mesmo a promoção de certa hospitalidade para os turistas que vão assisti-los.

O gerente de Voluntários do Comitê Organizador Local da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, Rodrigo Hermida, em declaração a imprensa foi enfático:

**Eles (os voluntários) são provas vivas do legado que uma competição como a Copa das Confederações da FIFA pode deixar para o país. Fazemos treinamentos, capacitações e apostamos nas pessoas. Precisamos que tudo o que eles estejam vivendo seja divulgado para que outras pessoas saibam o quanto é bom ter essa experiência.**

O apoio dado pelo Governo Federal, que inclusive teve um site específico sobre o assunto, é uma demonstração nítida da diretriz estatal de angariar voluntários apoiando o setor privado.

Pode-se exemplificar o tamanho do impacto que um grande evento esportivo traz para um país pelo estudo encomendado pelo Governo Federal da Copa de 2014, que prediz um

potencial em ordem de R\$ 183,2 bilhões, dos quais R\$ 47,5 bilhões (26%) são diretos e R\$ 135,7 bilhões indiretos (74%) (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2010). Mesmo que consideremos que nem todos os países gozam destas cifras, a relevância para a economia é notória, afinal, conforme sugere Tadini (2006) megaeventos esportivos estão como vanguarda desenvolvimentista econômica e social de cidades e países, o que advém inclusive da globalização, onde nações por intermédio de seus governantes e por meio de seu empresariado usam estes eventos como catalisadores que aquecem a economia local. Logo, devido à relevância deste assunto, um estudo com este escopo é crucial.

#### **LEI DE BRADFORD**

De acordo com Lakatos e Marconi (2001, p.43-44), a bibliometria consiste em um arrolamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, com finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi redigido sobre determinado assunto.

Conforme a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934), que é particular na análise de conjuntos de periódicos, é possível verificar o alcance de um assunto científico característico, inclusive em periódicos não próprios da matéria em questão. Por meio de tal modelo teórico averiguam-se os extremos

– onde mais e onde menos se produz – criando uma ‘lista principal’ (core list), advinda de uma relação inversamente proporcional, onde se encontram zonas, das quais quanto maior a quantidade de periódicos menor a produtividade em detrimento a um reduzido número de periódicos que produz muito sobre o tema; os estudos de Araújo (2006, p. 14), bem explicam com o caso prático do próprio autor da teoria (Bradford):

**(...) existe sempre um núcleo menor de periódicos relacionados de maneira próxima ao assunto e um núcleo maior de periódicos relacionados de maneira estreita, sendo que o número de periódicos em cada zona aumenta, enquanto a produtividade diminui. Analisando 326 periódicos, ele (Bradford) descobriu que 9 periódicos continham 429 artigos, 59 continham 499 e 258 continham 404 artigos.**

Por meio deste estudo, chegou-se a uma coletânea de periódicos em ordem de produtividade de importância decrescente do assunto, três zonas foram separadas (inclusive alguns teóricos citam a possibilidade de até mais zonas) cada qual com um terço (1/3) do total de artigos relevantes. A primeira zona deveria conter um pequeno número de periódicos altamente produtivos, a segunda um número maior de periódicos menos produtivos, e a terceira inclui mais periódicos ainda, mas cada um com menos produtividade (FERREIRA, 2010).

Um enunciado claro sobre essa lei advém de Pinheiro (1983 apud Ferreira, 2010), que sugere

que os periódicos sejam ordenados em ordem de produtividade decrescente de artigos sobre o tema, podendo então ser difundidos num núcleo de periódicos mais particularmente devotados a esse assunto e em alguns grupos ou zonas contendo o mesmo número de artigos que o núcleo, sempre que o número de periódicos e das zonas sucessivas for igual a  $1:n:n^2$ . O valor total de artigos deve ser somado e dividido por três; o grupo que tiver mais artigos, até o total de  $1/3$  dos artigos, é o “core” daquele assunto. O segundo e o terceiro grupo são as dilatações. A divisão do número de periódicos em qualquer zona pelo número de periódicos na zona anterior é chamada multiplicador de Bradford (PINHEIRO, 1983, apud, FERREIRA, 2010).

A ideia insinuada nesta teoria é que há uma espécie de ‘seleção natural’ dos artigos, pois conforme vão sendo aceitos pelas bancas avaliadoras de periódicos, espontaneamente há uma atração de outros do gênero o que desenvolve a área em questão (GUEDES, 2005).

## **METODOLOGIA**

Com o objetivo de constituir subsídios sobre o objeto, delimitando assim um campo de trabalho, optou-se pela pesquisa exploratória (SEVERINO, 2007), sob modalidade quantitativa, inclusive, é importante citar que existem poucos estudos quantitativos sobre o voluntariado, pois conforme sugere Souza,

Fialho e Otani (2007 apud Bento, 2010, p. 39), a pesquisa quantitativa “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto no processo de coleta de dados quanto na utilização de técnicas estatísticas para o tratamento dos mesmos”.

Usou-se a técnica da bibliometria, que imersa na bibliografia é realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores (GIL, 2009). Segundo Lakatos (2002), uma das características da pesquisa bibliográfica é a exploração técnica, sistemática e exata, onde o pesquisador baseia-se em estudos já realizados por teóricos anteriores e pesquisas, a fim de averiguar o método a ser trabalhado e se ele realmente está com o delineamento correto. De acordo com Araújo (2006, p. 12): “a diferença essencial entre a tradicional bibliografia e a bibliometria é que esta utiliza mais métodos quantitativos do que discursivos”, logo, o uso de desses artifícios teóricos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica é o cerne.

A pesquisa ocorreu no portal de periódicos da CAPES, entre os dias 17 a 28 de junho de 2013, buscando artigos relacionados a “voluntariado” e “eventos esportivos”. As palavras-chave de busca foram “volunteering” AND “sporting events”, que foram escolhidas como diretriz por abarcarem a problemática de pesquisa.

Os resultados foram 237 artigos, dos quais se seguiu à risca a definição de dados

bibliométricos, considerando quaisquer fontes 'científicas', acordando com a definição de Spinak (1998), de que é possível considerar como ciência tudo advindo de um sistema de produção de qualquer informação na forma de publicação registrada em formatos permanentes disponíveis para uso comum. O universo da pesquisa foi composto por materiais publicados em todos os países, constantes no Portal de Periódicos da CAPES, todos em língua inglesa.

Após analisados os títulos e os resumos de todos eles, encontrou-se os artigos relacionados com os temas escolhidos. A amostra final resultou em 18 artigos em 14 periódicos diferentes. A relação de periódicos, a quantidade de artigos em cada um e o ano de publicação está no quadro 1.

A seção seguinte traz a análise de dados, abrangendo a "core list" da Lei de Bradford, os anos de publicações, além de um quadro demonstrativo dos autores dos artigos, suas principais referências, metodologias e resultados encontrados.

Quadro 1 - Detalhes da 1ª amostragem

Nome do Periódico	Quantidade de artigos	Ano de publicação
Occupational Outlook Quarterly	1	1995
Communication World	1	2002
British Journal of Sports Medicine (BJSM)	1	2005
Research Quarterly for Exercise and Sport	1	2007
The Internacional Sports Law	1	2007
European Social Policy	1	2008
Northern Review	1	2009
International Journal of Sports Marketing & Sponsorship	1	2010
International Journal of Hospitality Management	1	2010
Urban Studies	1	2012
<i>International Review for the Sociology of Sport</i>	1	2012
Nursing Standard	4	2009, 2010, 2011 e 2012
Tourism Management	1	2011
Emerald Group	2	2009 e 2012

## RESULTADOS

Sob o modelo bibliométrico de Bradford que se baseia na produtividade dos periódicos, a fim de medir a fertilidade deles para estabelecer um núcleo ('core list' ou 'listas principais') e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto, a pesquisa revelou 237 artigos, dos quais se enquadravam no tema apenas 18 deles, distribuídos em 14 periódicos. A fim de avançar mais nesses estudos, os artigos

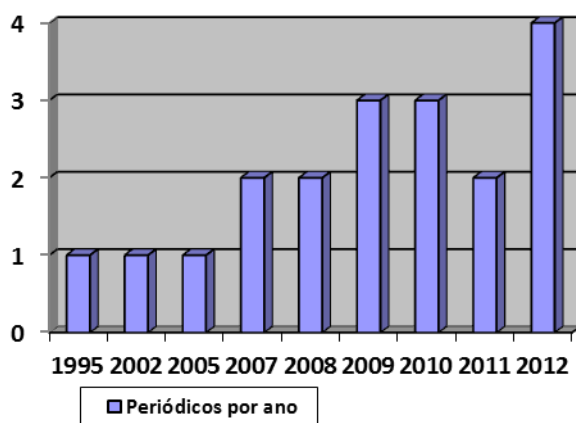


também foram relacionados conforme suas metodologias, principais teóricos e resultados alcançados.

Pode-se verificar que o periódico que obteve maior número de publicações sobre Voluntariado em eventos esportivos foi “Nursing Standard”, com quatro obras no total, seguido pelo conjunto de periódicos “Emerald Group”, com duas publicações; todos os outros doze periódicos restantes tem apenas uma publicação.

Observa-se ainda acerca dos anos de publicação que há um considerável intervalo vazio (1996 a 2001); uma única publicação em 2005; e de 2007 até 2012 tem-se o período produtivo, conforme revela o quadro 1.

Figura 1- Periódicos por ano de publicação.



Conforme explanado anteriormente, a lei de Bradford prediz três zonas, sendo a core list (o núcleo de periódicos mais particularmente devotados a determinado assunto) a primeira zona de periódicos, ou seja, os periódicos que

contem o primeiro terço dos artigos da amostra. Como na pesquisa foram encontrados no total dezoito artigos, um terço desse valor corresponde a 6 artigos. A core list corresponde a dois periódicos, que juntos somam 6 artigos, conforme o quadro 2.

Quadro 2 - Periódicos da Core list.

Nome do Periódico	Quantidade de artigos	Ano de publicação
Nursing Standard	4	2012, 2011, 2010, 2009
Emerald Group	2	2012, 2012

Para classificar os periódicos por zonas, de acordo com a Lei de Bradford, segue-se a fórmula:  $1:n:n^2$ . Deste modo, ordenam-se os periódicos em ordem decrescente da quantidade de artigos publicados em cada periódico. Assim, a core list, o núcleo de periódicos que mais tratam sobre determinado assunto, são os que contem o primeiro terço da quantidade de artigos total. Nas demais zonas, esperava-se conter o quadrado do número de periódicos da zona anterior, como mostra o quadro 3.

Quadro 3 - Quantidade de artigos por zona, nº de periódicos observados e nº de periódicos esperados

Quantidade de Artigos	Nº de Periódicos Observados	Nº de Periódicos Esperados
6	2	-
6	6	4
6	6	16

Não se verifica obediência plena da supracitada lei, uma vez que na segunda zona constam mais periódicos que o esperado – são seis, quando

na verdade a expectativa era de no máximo quatro – e na terceira o previsto seria conter um número de periódicos igual ao quadrado do número constante na zona anterior, que no caso seriam 16 artigos, em detrimento a isso, tem-se a novamente (e por coincidência) o número de seis periódicos.

O quadro abaixo consta os autores dos artigos, suas principais referências teóricas e metodologias utilizadas, além de resultados alcançados ou motivação para estudo; estes dados são cruciais para mapear-se além de quem tem escrito sobre o assunto, como tem feito e o que tem descoberto. Para precaver-se de um possível engano analítico, onde não foi possível identificar uma metodologia específica e não ficou claro uma teoria ou autor específico como referência teórica optou-se por registrar como “Não definido”. Em seguida, esta seção promove uma discussão acerca dos trabalhos desenvolvidos neste tema.

Vale ressaltar que, conforme já explanado, quaisquer fontes do conceito SPINAK, 1998, foram consideradas, logo o rigor técnico de escrita não foi padronizado. Nesta perspectiva, percebeu-se que a pesquisa documental de finalidade informativa foi a técnica mais

utilizada, seguida por trabalhos quantitativos. Ressalte-se que não foi encontrada nenhuma outra bibliometria sobre o assunto em questão.

Os autores Hallmann e Harms (2012) dizem que os voluntários são a chave para o sucesso dos eventos esportivos; Mariani (1995), é ainda mais enfática, ao discorrer sobre a equipe componente das olimpíadas de 1996, ela diz que sem voluntários os jogos não ocorreriam.

Os estudos de Byrne, Houen, Seaberg (2002) e de Reeser e Willick (2005) – debatem acerca dos benefícios obtidos pelo voluntário e a motivação deles para participar desses eventos; além de aspectos coletivos de bem-estar para uma coletividade, sugere-se ganhos em ordem de crescimento pessoal com o ato de prestar o serviço comunitário, então, as pessoas “se ajudam” contribuindo para o coletivo – até por fazerem parte dele. É bom destacar ainda que existem diferenças significativas na motivação de acordo com o tipo do evento, mas em geral, o gosto pelo esporte tem papel contributivo, mas não determinante para a prestação do serviço; o que segundo Hallmann e Harms (2012) mantém de fato as pessoas envolvidas é o apego ao próprio grupo dos voluntários, logo, algo pontual e de reprodução complexa.

Quadro 4 - Trabalhos e referências usadas

Autor	Referências Teóricas	Metodologias utilizadas	Principais resultados ou motivação
MARIANI, Matthew (1995)	Não definido	Qualitativa. Pesquisa documental – Conteúdo informativo.	Papel de cada um dos participantes que compõem a equipe de preparo dos jogos olímpicos, citando ainda os ganhos em experiência profissional dos voluntários que integram o grupo
BYRNE, Catriona; HOUEN, Janet; SEABERG, Margater (2002)	Não definido.	Qualitativa. Pesquisa documental – Conteúdo informativo	Papel chave dos voluntários para realização dos eventos esportivos e práticas do comitê olímpico de Sidney para angariar voluntários
REESER, J. C.; Berg, R. L.; WILLICK, D. Rhea, S. (2005)	Não definido	Quantitativo por meio da aplicação de questionários com os médicos voluntários nestes eventos	Não há diferenças significativas entre a motivação dos médicos voluntários nos eventos olímpicos e os paraolímpicos, mas há várias diferenças notáveis entre os voluntários médicos e os voluntários que não o são
KIM, May; GALEN, T. Trial (2007)	Não definido	Quantitativo. Modelo de ajuste para medição. Questionário fechado com 229 estudantes	Papeis individuais determinam o potencial do voluntário, em eventos esportivos, para os quais eles têm função principal, e envolvem-se mais por apego ao grupo que questões individuais
JOHNSTON, Margaret; TWYNAM, David (2007).	Não definido	Quantitativo. Pesquisa longitudinal examinando o público alvo por meio de questionários	Avalia-se cada vez mais positivamente os impactos dos jogos de Inverno, e o envolvimento da população nesse tipo de evento, pois toda a comunidade se envolve e desenvolve-se enquanto tal
Comissão comunitária europeia (2007).	Não definido	Qualitativa. Pesquisa documental – Conteúdo informativo	Incentivo da União Europeia para a prática do voluntariado em eventos esportivos
Europolitics (2008)	Não definido	Qualitativa. Pesquisa documental – Conteúdo informativo	Governos europeus devem incentivar os jovens a trabalhar fora dos seus países como voluntários em grandes eventos esportivos, como a Euro-copa e outros campeonatos de futebol ou mesmo em projetos sociais e ambientais, pois o voluntariado é uma prática benéfica a juventude
MINNAERT (2008).	Não definido	Quantitativo. Perspectiva de comparação semilongitudinal combinando dados primários (entrevistas) e secundários (teóricos que escreveram sobre o assunto)	Apesar de uma série de programas direcionados para deixarem um legado nas sedes de grandes eventos, há pouca evidência de frutífera de cooperação com as redes existentes; a participação de pessoas socialmente excluídas no planejamento e entrega das metas durante o período dos jogos também é pífia. O envolvimento dos voluntários é crucial para realização do evento, pois sem eles a realização seria ainda mais onerosa à

Autor	Referências Teóricas	Metodologias utilizadas	Principais resultados ou motivação
			comissão organizadora
SNEDDON, Joanne (2009)	Não definido.	Qualitativa. Pesquisa documental – Conteúdo informativo	Descrição das práticas de um grupo de voluntários em um hospital – algumas de caráter esportivo
PAULINE, Gina; PAULINE, Jeffrey S. (2009)	Não definido.	Qualitativo. Estudo descritivo transversal	A participação de voluntários no tênis e no golfe é semelhante. Eles são fortemente motivados por fatores intencionais e materiais; sexo e idade não influenciam significativamente.
COLEMAN, Richard; RAMCHANDANI, Girish (2010)	Não definido	Qualitativa. Estudo de comparativo de multicaseos	Benefícios ocultos dos eventos esportivos para uma camada não tão privilegiada
Medical London (2010)	Não definido	Qualitativa. Pesquisa documental – Conteúdo informativo.	Recomenda-se aos empregadores de enfermeiras que permitam que elas sejam voluntárias nas Olimpíadas de Londres.
CHEN, Po-Ju (2010)	Zaltman and Coulter, 1995	Estudo qualitativo pela técnica de elicitação Zaltman Metaphor (ZMET).	Há diferenças entre homens e mulheres nos atributos, consequências e valores para participar de eventos esportivos turísticos; também foi descoberto que o ato dos turistas de se voluntariarem nos grandes eventos esportivos pode dar oportunidade de alcançar outros objetivos (por exemplo, a responsabilidade social, a autorrealização e estilo de vida saudável) antes não imaginados
DUFFIN, Christian (2011).	Não definido.	Qualitativa. Pesquisa documental – Conteúdo informativo.	Sinergia do time de voluntários para as olimpíadas e paraolimpíadas de 2000.
NUMERATO, Dino; BAGLIONI, Simone (2012)	Bourdieu, 1980; Coleman, 1988, 1990; Putnam, 1993, 2000	Qualitativo. Estudo etnográfico multilocalizadas em equipes Tchecas e Italianas de futebol, remo e handball.	Contribuir nos estudos na área dos os movimentos sociais e do esporte sobre a confiança, laços sociais e crenças compartilhadas; ao voluntariado esportivo é dado que tem caráter contributivo para engajamento cívico
HALLMANN, Kirstin; HARMS, Gesine (2012).	CALDWELL; ANDERECK (1994) / CNAAN; GOLDBERG-GLEN (1991) / JOHNSON-COFFEY (1997) / NASSAR; TALAAT (2009) / NICHOLS; KING (1998) / OKUN (1994) / TWYNAM et al. (2002)	Quantitativa com voluntários em dois grandes eventos no handebol (n = 96) e hipismo (n = 83). Foram feitas equações estruturais de modelagem para análise de multigrupo.	A expressão de valores e crescimento pessoal são os mais fortes fatores que influenciam a motivação voluntária; O fator "amor ao esporte" não teve nenhum efeito importante sobre a motivação
WALLIS, Lynne (2012).	Não definido.	Qualitativa. Pesquisa documental –	A importância do trabalho voluntário nos Jogos Olímpicos de Londres 2012

Autor	Referências Teóricas	Metodologias utilizadas	Principais resultados ou motivação
		Conteúdo informativo.	para o Curriculum Vitae de centenas de enfermeiras
SPAALJ, Ramo'n; MAGEE, Jonathan; JEANES, Ruth (2012)	Não definido	Qualitativa.	Necessidade de mudanças fundamentais nas políticas dos programas juvenis e de combate ao desemprego; o voluntariado em eventos esportivos é uma variável relevante para contribuir com esta meta

Chen (2010) e Pauline e Pauline (2009) estudaram a influência que o gênero tem neste fenômeno, alcançando resultados consideravelmente distintos; enquanto o primeiro descobriu uma diferenciação entre as motivações dos homens e das mulheres, os segundos afirmaram que não há influência, pois em sua amostra eles não veem nenhum efeito relevante.

Minnaert (2008) e Coleman e Ramchandani (2010) descrevem essencialmente sobre a infraestrutura deixada e os aspectos financeiros, no entanto, eles são totalmente opostos nas ideias defendidas. Enquanto o primeiro alega serem os benefícios para a sociedade – numa escala geral – muito contestáveis, pois quem não é de uma camada social mais elevada pouco participa deles, os outros explicam os benefícios financeiros ocultos que a participação em massa pode ter nas cidades anfitriãs.

É importante citar que os artigos da Medical London (2010), Europolitics (2008), e dos autores Wallis (2012) e Duffin (2011) discutem

aspectos menos subjetivos como os benefícios do voluntariado e sua importância nos eventos esportivos. Comparado aos outros autores são relativamente superficiais, afinal, eles não têm foco prioritário no estudo do voluntariado, esta meta é apenas complementar ao escopo de suas pesquisas. Estes trabalhos têm formatos metodológicos diferentes dos habituais artigos acadêmicos, por se tratarem mais de pesquisas documentais com caráter informativo/explicativo.

Fogem também ao padrão das pesquisas supracitadas o trabalho dos pesquisadores Reeser, Berg e Willick (2005), Sneddon (2009) e Chen (2010), que são de outras áreas científicas, como Medicina, Enfermagem, Turismo e Hotelaria – estes últimos em menor escala. O que não significa que sejam irrelevantes para este estudo, a multidisciplinaridade é bem vinda e sem dúvida tem potencial para contribuir na compreensão deste fenômeno social; logicamente é preciso muita cautela ao pesquisador que deseja transitar em outras

searas, por isso é mais seguro (no momento) pouco se comentar sobre estes escritos.

Por fim, este trabalho conclui com uma síntese acerca dos objetivos almejados nesta pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Bibliometria é uma ferramenta estatística que possibilita o mapeamento do atual status nas pesquisas da área; é acima de tudo um instrumento quantitativo, que de acordo com Guedes (2005, p. 15) ameniza “a subjetividade própria à indexação e recuperação das informações, produzindo conhecimento, em determinada área de assunto”.

O objetivo deste estudo foi investigar o que tem sido escrito acerca do voluntário eventual em eventos esportivos de grande vulto, a partir de uma avaliação em artigos publicados na área, utilizando-se do modelo bibliométrico proposto por Bradford (Lei de Bradford).

No caso em questão, verificou-se a escassa literatura específica do tema, o que resultou em uma pequena amostra, uma vez que apenas 18 artigos foram encontrados sobre o tema, sendo 14 periódicos, dois deles contendo seis artigos e todos os outros doze contando com um artigo por periódico, isto provavelmente foi o motivo para a não obediência plena da Lei de Bradford. Além disso, nenhum periódico encontrado na amostra é um dos principais da área do terceiro setor, conforme a lista de principais periódicos

fornecida no trabalho de Cavalcante, Souza, Cunha e Nascimento (2011). Deve-se destacar que o periódico mais produtivo no assunto deste trabalho é, inclusive, da área de enfermagem.

Todavia, a hipótese de Guedes (2005) de que pesquisas no assunto geram mais pesquisas e publicações nele foi confirmada, afinal, nos 20 anos investigados apenas a partir de 2007 temos pelo menos um artigo por ano – em outras palavras, em metade dos anos pesquisados não há publicação na matéria, e com exceção de 1995, 2002 e 2005 não haviam pesquisas na área até 2007, quando a academia começou a discutir a questão – curioso é que nem a iminência dos jogos (os anos precedentes) parecia despertar os pesquisadores.

Talvez, se a análise bibliométrica for expandida a outros órgãos como a ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração), “Domínio Público” e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a pesquisa adquira outro padrão, tal hipótese fica aberta para os próximos trabalhos do gênero.

O debate recorrente entre os poucos teóricos do assunto são os aspectos subjetivos que permeiam a motivação para a prática do voluntariado esportivo, visto constantemente como um fenômeno de caráter contributivo

para engajamento cívico (NUMERATO; BAGLIONI, 2012), mas cabe questionar aqui se este aspecto não se configura mais como um meio para manipulação de massas e obtenção de mão de obra gratuita. Afinal, toda literatura sugere que o voluntariado tem um papel crucial em eventos esportivos, sem os quais eles seriam inviáveis financeiramente, o que demonstra certo caráter perverso nesta prática, pois apesar de não ser esta a intenção, transpassa a ideia de que os voluntários são simples mão de obra gratuita, e a prática voluntária é o instrumento desta sutil coação.

A outra faceta disto são os estudos que apontam os ganhos de ordem pessoal e até profissional dos voluntários, sugere-se aqui, com base nos teóricos, que há uma relação ganha-ganha, pois de um lado os eventos tornam-se exequíveis e do outro os executores adquirem por meio das relações grupais uma experiência profissional e pessoal incomensurável.

Ressalte-se ainda o quanto os governos Europeus reconhecem a importância que o voluntariado tem para o desenvolvimento da comunidade (COMISSÃO COMUNITÁRIA EUROPEIA, 2007; EUROPOLITICS, 2008), o que poderia ser – caso analisado superficialmente – interpretado como um embasamento para a ideia de que o primeiro setor reconhece sua insuficiência, por isso apoia o terceiro; no entanto, é prematuro chegar a tais conclusões –

para tanto, seriam necessários outros estudos específicos no assunto –, afinal a conjuntura das nações europeias é totalmente distinta do contexto brasileiro.

O que ficou claro é que as publicações específicas do assunto são escassas, sem literatura base ou mesmo muitas discussões aprofundadas, o que se revela como uma lacuna científica a ser suprida. Além disto, as motivações e conclusões dos estudos não são unificadas, algumas, inclusive, contraditórias entre si, outras meramente dissonantes nas metas de estudo – por exemplo, no assunto gênero no trabalho ou benefícios para a sociedade e os voluntários – não havendo por ora uma linha contínua com potencial para uma conclusão respeitável sobre o assunto em geral.

Assim, sugere-se aqui uma maior atenção por parte de pesquisadores acadêmicos, assim como de instituições interessadas no voluntariado de eventos esportivos, para essa área de estudos, que tem se mostrado crescente nos últimos anos (a partir de 2007), mas ainda não tem recebido a devida importância, uma vez que não está presente nos principais periódicos da área do terceiro setor, e tem como core list periódicos de outras áreas de pesquisa, evidenciado a falta de periódicos específicos para o tema, o que resulta na grande fragmentação das publicações em diferentes áreas.

---

Portanto, apesar das possibilidades ainda em aberto, os objetivos desta pesquisa –mapear a atual situação de publicações por meio de um estudo bibliométrico – da área foi alcançado.



---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

AKTOUF, Omar. La Méthode de cas en Gestion: apprentissage ou cercle vicieux. Organisation. 1992. p. 53-64,.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BENTO, Greici Daiana; PAIVA, Kamille Simas Ebsen de; CASAGRANDE, Maria Denize Henrique. Contabilidade e gestão no terceiro setor: um estudo bibliométrico em periódicos nacionais qualis b1 e b2. XIII SEMEAD. Set. 2010.

BRASIL. Lei nº 9.608 de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9608compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9608compilado.htm)>. Acesso em: 28 jun. 2013.

BYRNE, Catriona; HOUEN, Janet; SEABERG, Margater. One team: Communicating to unite a growing, disparate workforce under one umbrella. *Communication world*. April-may, 2002.

CAVALCANTE, Carlos Eduardo; SOUZA, Washington José de; CUNHA, Abdon Silva Ribeiro da; NASCIMENTO, Marcos Adller de Almeida. Motivação No Trabalho Voluntário: Delineamento de Estudos No Brasil. Encontro nacional de pesquisadores em gestão-social: (5. : 2011 : Florianópolis, SC). V Encontro nacional de pesquisadores em gestão social. Gestão social como caminho para definição da esfera pública, 26 a 28 de maio de 2011, Florianópolis-SC [recurso eletrônico] : Anais eletrônicos. - Juazeiro do Norte, CE: Campus da UFC no Cariri, 2011.

CAVALCANTE, Carlos Eduardo; MEDEIROS, Carlos Alberto Freire. Desenho do trabalho voluntário e comprometimento organizacional: um estudo nas organizações não governamentais. In: ANAIS DO I ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, Natal, 2007, 1 CD.

COLEMAN, Richard; RAMCHANDANI, Girish. The hidden benefits of non-elite mass participation sports events: an economic perspective. *International journal of sports marketing e sponsorship*. Oct. 2010

COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITI. White paper on sport. *The Intenational Sports Law Journal*, Brussels, 2007.

Copa do Mundo – FIFA 2014. Disponível em: <<https://pt.fifa.com/worldcup/organisation/volunteers/faq.html>> Acesso em: 07 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/confederationscup/news/newsid=2121621/>> Acesso em: 27 jun. 2013.

CHEN, Po-Ju. Differences between male and female sport event tourists: A qualitative study. *International Journal of Hospitality Management* 29 (2010) 277–290, Elsevier, 2010.

DUFFIN, Christian. Game on for 2012 target. *Nursing Standard – may*. Vol 25 n. 36, 2011.

EUROPEAN SOCIAL POLICY: Youth Policy: First Recommendation Promotes Voluntary Work. Disponível em:

<<http://go.galegroup.com.ez15.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?id=GALE%7CA181457761&v=2.1&u=capes58&it=r&p=AONE&sw=w>> Acesso em: 18 jun. 2013.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos  
Bibliometrics in the evaluation of scientific journals. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação - v.11 n.3 jun. 2010.

FERNANDES, Rubens C. Privado Porém Público: O terceiro Setor na América Latina. 2.ed. Rio de Janeiro: Relume – Dumaré, 1994.

GIL, A. Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

GUEDES, V. y BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: Proceedings CIFORM – VI Encontro Nacional de Ciência da Informação. Salvador – Bahia, 2005

HALLMANN, Kirstin; HARMS, Gesine. Determinants of volunteer motivation and their impact on future voluntary engagement: A comparison of volunteer’s motivation at sport events in equestrian and handball. Emerald Group - Festival Management Vol. 3 No. 3, pp. 272-291, 2012.

INSTITUTO FONTE: coleção "Caminhos para promover o desenvolvimento de OSCs". Disponível em: <[http://institutofonte.org.br/sites/default/files/cap01\\_06\\_tres\\_setores.pdf](http://institutofonte.org.br/sites/default/files/cap01_06_tres_setores.pdf)> Acesso em: 07 jul. 2013.

LEMOS, Samuel Lázaro Luz; et al. Voluntariado, a força dos Sonhos Coletivos: Um Estudo a Três Organizações Sem Fins lucrativos. In: Anais do XIV Encontro de Iniciação à Pesquisa Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2008.

MACALOON, John. Volunteers, Global Society and the Olympic Movement. Papers of symposium held in Lausanne, University of Chicago, USA, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho Científico. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MARIANI, Matthew. Sport jobs shine for Olympic Summer. Occupational Outlook Quarterly. Vol. 39, p. 2, 1995.

MEDICAL LONDON. Employers urged to let nurses volunteer for ‘unique’ London Olympics opportunity. Nursing Standard, jul. 28:: vol 24 n. 47, 2010.

Ministério do Esporte, Impactos econômicos da realização da Copa 2014 no Brasil - Consorcio Copa 2014 / Value Partners Brasil Ltda. BRASIL, 2010.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil – 2010. Rio de Janeiro, 2012

MINNAERT, Lynn. An Olympic legacy for all? The non-infrastructure outcomes of the Olympic - Games for socially excluded groups: Atlanta 1996 e Beijing 2008. *Tourism Management*, Vol. 33, pag. 361-370. Elsevier, 2008.

OLIVEIRA, Francisco Correia; BEZERRA, Rosa Maria Munguba. Fatores que geram evasão no trabalho voluntário. In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, 2007, Natal, Anais do I Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho - ANPAD, 2007, 1 CD.

PAULINE, Gina; PAULINE, Jeffrey S. Volunteer motivation and demographic influences at a professional tennis event. *Emerald Group - Team Performance Management*, Vol. 15 No. 3/4, pp. 172-184, 2009.

Programa de voluntariado brasileiros. Disponível em:  
<<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2013/01/22/programa-de-voluntariado-incentiva-brasileiros-a-participarem-de-eventos-esportivos>> Acesso em: 07 jul. 2013.

REESER, J. C., BERG, R. L., RHEA, WILLICK, D, S. Motivation and satisfaction among polyclinic volunteers at the 2002 Winter Olympic and Paralympic Games. *Br J Sports Med*, Vol. 39, p.20, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Sneddon, J. C. Introduction of mealtime volunteers in a district general hospital. *Nursing Standard*. Dec. ,vol 26 n. 15-17,2011

SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. *Ciência da Informação*, v. 27, n.2, p.141-148. 1998.

TADINI, Rodrigo Fonseca. O Voluntariado em Eventos Esportivos e sua capacitação pelo comitê olímpico brasileiros sob a ótica da Hospitalidade. 2006. 96f. Dissertação do programa de mestrado da Universidade Anhembi Morumbi.

WALLIS, Lynne. Ready for the games to Begin. *Nursing standard*. Jul. vol. 26 n. 46, (2012)

---

## AUTORES

---

**Samuel Luz Lemos** – email: [samuellmosdm@gmail.com](mailto:samuellmosdm@gmail.com)

*Mestrando do PPGA da Universidade Federal da Paraíba, com especialização em Gestão Pública Municipal e Finanças e Planejamento Empresarial. Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal Rural do Semi-árido (2011). Servidor Público Federal (Administrador) da UFPB. Militante das causas sociais com experiência em gestão de grupos e coordenação de capacitação em liderança introspectiva.*

**Francisco Sérgio Almeida Neto** – [sergioneto15@hotmail.com](mailto:sergioneto15@hotmail.com)

*Graduado em Administração (2011) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA - da Universidade Federal da Paraíba. Professor Substituto de Administração na UFERSA, ministrando as disciplinas Marketing de Serviços, Tópicos em Administração e Empreendedorismo. Tem interesses em pesquisas sobre Trabalho, Relações de Trabalho, Mercado de Trabalho, Organizações, Gestão de Pessoas.*

**Carlos Eduardo Cavalcante** – email: [cavalcanteeduardo@gmail.com](mailto:cavalcanteeduardo@gmail.com)

*Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba. É graduado em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba (2000), Mestre (2005) e Doutor (2012) em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Realizou Doutorado-Sanduíche na University of North Carolina at Charlotte em 2011. Tem interesse nas áreas de Gestão de Pessoas e Terceiro Setor.*